

RELATÓRIO DE VIAGEM *Se Date*
SUREG/SP
PROJETOS ELDORADO E SERRA DO
JABAQUARA *Conf. Lemos*
(C.C. 2185 e 2223)

Geól. Luiz Bernardo S.G. Lemos
Junho/81

RELATÓRIO DE VIAGEM

SUREG/SP

1. INTRODUÇÃO

No período de 22 a 27.06.81 o signatário deslocou-se para a região do Vale do Ribeira - SP afim de cumprir a seguinte programação.

1.1 - Discutir na SUREG-SP roteiro de viagem e obter uma visão geral sobre as atividades de pesquisa própria.

1.2 - Verificar em campo o andamento dos trabalhos bem como visitar os alvos mais promissores e discutir com os geólogos executores, a metodologia de pesquisa mais adequada.

1.3 - Troca de idéias com o chefe da DIVPES na SUREG-SP sobre os resultados da viagem discutindo algumas hipóteses de trabalho que podem ser confirmados ou não durante a continuidade da pesquisa.

2. ROTEIRO DE VIAGEM

Dia 22.06.81 - Viagem RIO/SÃO PAULO e discussão do roteiro e demais atividades com os geólogos Tarcisio B. Junior e Geraldo Garrido. Após o almoço seguimos de automóvel para Iporanga-SP.

Dia 23 - Em Iporanga, verificação de testemunhos, mapas de serviço e amostras de superfície.

Dia 24 - Visita a área do Projeto Eldorado percorrendo-se os principais veios aflorantes. Discussão dos aspectos genéticos e das possibilidades de ampliação das reservas. Deslocamento para Capão Bonito.

Dia 25 - Deslocamento de Capão Bonito para a área do Projeto Serra do Jabaquara onde, com os geólogos Antonio Gurgel e Cleber Ferrari, foram discutidos alguns aspectos geológicos da região e verificados os trabalhos de pesquisa.

Dia 26 - Após o pernoite no acampamento do Projeto, deslocamo-nos para a SUREG-SP, onde na parte da tarde, foi efetuada uma reunião com o chefe da DIVPES - geólogo A. Morgental relatando-se e discutindo-se na oportunidade, todas as observações e hipóteses acerca das áreas visitadas.

Dia 27 - Viagem SÃO PAULO/RIO.

3. OBSERVAÇÕES EFETUADAS

3.1 - Projeto Eldorado

Os trabalhos realizados neste Projeto bem como os resultados obtidos, já estão amplamente divulgados no Informe Técnico recém elaborado, portanto seria excessivo repetir aqui esses dados.

Após o exame de todo o contexto geológico e da discussão com os geólogos envolvidos em diversos projetos já executados no Vale do Ribeira, sinto-me impelido a afirmar que a avaliação da potencialidade da área para depósitos epigenéticos de ouro-prata é conservadora e isto se deve a um certo grau de incerteza quanto à origem destes metais ou melhor dizendo, quanto a sua fonte primária uma vez que os veios de quartzo mineralizados constituem uma

fonte secundária.

Recentemente, os trabalhos de prospecção de ouro aluvionar indicam que existe um certo enriquecimento em função da presença de uma camada ferrífera (BIF) que está estratigraficamente situada na base da sequência Açungui.

Essa camada ferrífera está certamente relacionada a processos vulcanogênicos responsáveis pelas mineralizações originais de ouro, prata e dependendo de maiores estudos, talvez seja nesta sequência que se originaram as primeiras concentrações de metais básicos.

Em virtude da posição basal desta sequência, os afloramentos são raros e as exposições pouco extensas entretanto já são conhecidas inúmeras ocorrências bordejando o Granito Agudos Grandes, o que constitui um ótimo metalotecto para a prospecção de Cu, Pb, Zn, Ag e Au.

Por outro lado, a pesquisa executada no projeto Eldorado além de incipiente, atingiu pequenas profundidades e geralmente este tipo de depósito apresenta maior enriquecimento próximo da rocha fonte.

É de se esperar portanto que com o aprofundamento das sondagens, além de obtermos maiores reservas se eleve também o teor médio de Au/Ag.

3.2 - Projeto Serra do Jabaquara

A pesquisa deste projeto esta bem mais atrasada, entretanto os primeiros resultados geoquímicos e de geologia de superfície já começam a revelar uma certa identidade com o que ocorre no projeto Eldorado.

Geologicamente este projeto situa-se na aba norte de um antiforme em cujo núcleo se encaixa o Granito Agudos Grandes. Quase que simetricamente e na aba sul, localiza-se o projeto Eldorado.

A falta de dados analíticos e de escavações impedem-nos de fazer uma análise mais profunda quanto à economicidade da área, entretanto somente com base em dados geológicos comparativos já podemos afirmar que a área apresenta boa potencialidade e acreditamos que ao final da Fase I de pesquisa já se possa decidir pela continuidade ou suspensão dos trabalhos.

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

4.1 - No Projeto Eldorado, os melhores resultados concentram-se no Alvo Piririca, entretanto os demais alvos podem revelar maior potencialidade, se convenientemente pesquisados.

4.2 - Os teores encontrados para Au e Ag já atingem valores próximos ao teor econômico. Acreditamos que com o aprofundamento das sondagens esses teores venham a melhorar e a consequente ampliação das reservas viabilize uma futura lavra.

4.3 - O enriquecimento dos veios em metais básicos, parece estar associado à presença de metabasitos, entretanto de acordo com as análises químicas eles são estéreis.

4.4 - A presença da formação ferrífera (BIF) próximo das intrusões graníticas, determina um enriquecimento dos aluviões auríferos.

Esta associação pode ser usada como guia de controle das mineralizações em trabalhos futuros de prospecção.

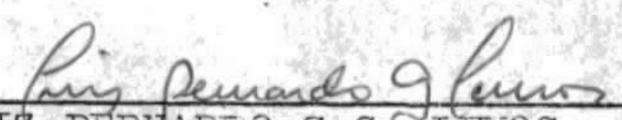
Pelo exposto recomendamos:

- a) Sondagens mais profundas, visando cortar o veio a uma profundidade não inferior a 300 metros;
- b) Abertura de uma galeria de uns 100 metros no veio de cota mais baixa, para se verificar a variação lateral dos teores;
- c) Estudos geoquímicos e petrológicos da camada ferrífera e dos metabasitos;
- d) Ensaio de beneficiamento visando definir o grau de recuperação da lavra.

De posse desses elementos, acreditamos poder dar um passo decisivo para a definição da viabilidade econômica de uma futura lavra para o Projeto Eldorado, bem como definir futuros alvos para novas pesquisas, dentro do mesmo contexto geológico.

Finalizando, queremos agradecer todo apoio dado pelos técnicos da SUREG-SP, bem como enaltecer o esforço e dedicação que os mesmos vêm demonstrando no sentido de obter os melhores resultados nos trabalhos de pesquisa ali realizados.

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1981


LUIZ BERNARDO S.G. LEMOS

CREA 12.475-A - 5ª Região